



INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO PIAUÍ
CAMPUS PIRIPIRI
CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM DESIGN DE MODA

INGRID GABRIELLY GOMES TORRES

**COSTUREIRAS AUTÔNOMAS: EXPERIÊNCIA E INSERÇÃO NO MERCADO DE
MODA**

PIRIPIRI

2024

INGRID GABRIELLY GOMES TORRES

COSTUREIRAS AUTÔNOMAS: EXPERIÊNCIA E INSERÇÃO NO MERCADO DE
MODA

Trabalho de Conclusão de Curso (artigo científico)
apresentado como exigência parcial para obtenção
do diploma do Curso de Tecnologia em Design de
Moda do Instituto Federal de Educação, Ciência e
Tecnologia do Piauí, Campus Piripiri.

Orientadora: Mestra Iana Taise Portela Medeiros

PIRIPIRI

2024

COSTUREIRAS AUTÔNOMAS: EXPERIÊNCIA E INSERÇÃO NO MERCADO DE MODA

Ingrid Gabrielly Gomes Torres¹
Iana Taise Portela Medeiros²

RESUMO

Resumo: Esta pesquisa analisou a trajetória de trabalho de costureiras autônomas, investigando sua relação com o próprio negócio. O objetivo foi compreender e apresentar os motivos que levaram essas profissionais a optarem pela autonomia, identificando os principais desafios enfrentados e as estratégias adotadas para aprimorar sua atuação no mercado de moda. O campo metodológico apresenta pesquisa bibliográfica e na coleta de dados foram utilizadas entrevistas semiestruturadas.

Palavras-chave: Costura; Empreendedorismo; Mercado de moda.

ABSTRACT

Abstract: This research analyzed the work trajectory of self-employed seamstresses, investigating their relationship with their own business. The objective was to understand and present the reasons that led these professionals to choose autonomy, identifying the main challenges faced and the strategies adopted to improve their performance in the fashion market. The methodological field presents bibliographical research and semi-structured interviews were used in data collection.

Keywords: Sewing; Entrepreneurship; Fashion market.

Data de aprovação: 18/01/2024

1 INTRODUÇÃO

O mundo da costura desempenha um papel fundamental na história da moda e na formação da identidade pessoal por meio do vestuário, é evidente que sua influência se mantém ao longo do tempo. As costureiras autônomas exercem um papel importante na sociedade e na economia local, atendendo as necessidades individuais dos clientes e oferecendo seus serviços personalizados e sob medida. Essa tendência reflete um cenário de mudanças no mercado de trabalho, porém, também expressa os desejos e vontades das próprias costureiras que buscam na autonomia uma maneira de garantir sua criatividade, independência e liberdade profissional.

¹Graduanda no curso Tecnologia em Design de Moda pelo Instituto Federal do Piauí - IFPI.

² Professora do Instituto Federal do Piauí - IFPI, Mestra em Artes, Patrimônio e Museologia pela Universidade Federal do Piauí- UFPI, Especialista em Moda, Cultura e Mercado pela Faculdade Ademar Rosado - FAR, Graduada em Design da Moda e Estilismo pela Universidade Federal do Piauí - UFPI.

Este estudo partiu da seguinte questão norteadora: o que leva as costureiras a trabalharem de forma autônoma e qual sua relação com o próprio negócio? Por meio do objetivo geral, a pesquisa investigou a trajetória de trabalho dessas costureiras, as motivações por trás dessa escolha, os principais desafios enfrentados por essas profissionais e como elas desenvolveram ações para crescer e inovar nesse ambiente de constante transformação.

Dessa forma, a justificativa apresenta um fator importante sobre a construção de carreira própria, em conciliar o trabalho com o ambiente familiar, que ao optarem pela autonomia, elas possuem total liberdade em adaptar seus horários de trabalho de acordo com suas necessidades, permitindo um equilíbrio entre vida pessoal e profissional, e assim buscando novas experiências no mercado a fora.

Por meio de uma abordagem teórica embasada em conceitos acerca do empreendedorismo feminino. O empreendedorismo é o processo de identificar, desenvolver e implementar oportunidades de negócios, transformando ideias em empreendimentos lucrativos. Isso envolve assumir riscos calculados e buscar inovação, criatividade e visão para criar valor e gerar impacto.

Segundo Dornelas (2008), empreendedor é aquele que detecta uma oportunidade e cria um negócio para capitalizar sobre ele, assumindo riscos calculados. Em qualquer definição de empreendedorismo encontram-se, pelo menos, os seguintes aspectos referentes ao empreendedor: tem iniciativa para criar um novo negócio e paixão pelo que faz; utiliza os recursos disponíveis de forma criativa, transformando o ambiente social e econômico onde vive; e aceita assumir os riscos calculados e a possibilidade de fracassar.

Outros temas aqui citados foram: capacitação profissional, trabalho flexível e informal, aliada a pesquisa exploratória e pesquisa de campo, este relato buscou fornecer uma visão ampla sobre a trajetória de trabalho das costureiras autônomas, afinal, esperava-se que esse estudo contribuísse para uma compreensão mais profunda no trabalho das profissionais aqui citadas, de maneira a fortalecer e valorizar sua atuação no mercado de trabalho.

2 EMPREENDEDORISMO FEMININO E CAPACITAÇÃO PROFISSIONAL

A ação de empreender segundo o Serviço de Apoio às Micros e Pequenas Empresas (SEBRAE 2023) está conectada à habilidade de um indivíduo em descobrir oportunidades, com o intuito de ampliar e desempenhar projetos que resultem em ações positivas para a comunidade. Ligada a ideia de atender necessidades por meio de produtos e serviços como coloca Kotler e Armstrong (2007), o empreendedorismo brasileiro tem apresentado significativos resultados.

De acordo com o portal G1 de notícias, apenas no ano de 2022 a abertura de empresas gerenciadas por pequenos empreendedores ultrapassou a média de 7 mil novas empresas diariamente. Fatos estes que resultam no aquecimento do comércio e contribuem diretamente para a economia do país. A plataforma Atlas Pequenos Negócios divulgou dados que apontam que micro e pequenos empreendedores contribuíram para a economia brasileira fazendo circular cerca de R\$35 bilhões por mês, segundo pesquisa levantada pelo Sebrae (2022).

O empreendedorismo feminino também tem se consolidado quando apresenta considerável participação no comércio através dos dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). De acordo com a pesquisa levantada pelo Sebrae no ano passado, onde expõe que as mulheres naquele ano já representavam cerca de 34% dos empreendedores brasileiros.

Devido às demandas que envolvem o universo de atuação do empreendedor de moda, e as mudanças constantes no cenário mercadológico atualmente, para prosseguir a atividade de compras e vendas com o objetivo de aquecer a competitividade natural do comércio e para buscar se sobressair diante de seus concorrentes, o empreendedor contemporâneo não deve ficar alheio a busca de novas informações.

A dedicação ao aperfeiçoamento profissional, reflete-se em uma busca ativa por oportunidades de aprendizado contínuo, seja ela através de cursos profissionalizantes, oficinas, treinamentos e outras formas de capacitação. Além do mais, a procura por novas técnicas que possam otimizar o tempo do empreendedor autônomo somadas a propriedade que o mesmo vai desenvolver após a absorção das novas informações características da capacitação sobre os produtos ou serviços que oferta, cria uma imagem da marca mais competente e destaca a capacidade de atender de forma especializada e personalizada determinado tipo de público-alvo (Mundim et al 2002).

3 TRABALHO FLEXÍVEL E INFORMAL

Após as mudanças que o espaço mercadológico passou para se adaptar e continuar suas atividades durante o período pandêmico ocasionado pela crise sanitária de saúde decorrente do coronavírus (Covid19), foram percebidas novas maneiras de exercer atividades de trabalho de forma mais flexível no decorrer do ano de 2020.

Na segunda fase da revolução industrial observam-se dois modelos de padronização de produção que são considerados padrões de trabalho formal, sendo eles o fordismo³ e o

³ Modelo de produção em massa de um produto, ou seja, ao sistema das linhas de produção.

taylorismo⁴. Antunes e Alves (2004) colocam que ambos os modelos citados têm perdido operários que trabalhavam neste formato de emprego formal após a nova reestruturação produtiva do capital. Dessa maneira tem-se dado protagonismo às atividades não regulamentadas justificando assim essa diminuição de mão de obra industrial.

Para Suarez (2002) o fenômeno do trabalho informal atrai muitas mulheres por opção, pois podem assim assumir seus compromissos familiares. Além disso, algumas mulheres são atraídas a exercer este tipo de trabalho por ser o único disponível, considerando o seu grau de escolarização e preparo para um mercado de trabalho altamente competitivo e exigente.

O emprego informal é percebido como uma demonstração do excesso de mão-de-obra, envolvendo ocupações no segmento não-organizado do mercado de trabalho (um tipo de desemprego invisível). Isso significa que ele se caracteriza por indivíduos que desenvolvem suas próprias formas de trabalho como uma estratégia de sobrevivência, ou como parte de alternativas de ocupação adotadas pelas empresas capitalistas na produção. Essas alternativas incluem, por exemplo, o trabalho em tempo parcial ou casual, o trabalho temporário, contratos de prestação de serviços e subcontratações estabelecidas com pequenas empresas terceirizadas para a produção de bens e serviços (Matsuo, 2009, p. 7 e 8).

Embora a costura seja uma das atividades primárias do trabalho humano, levou muito tempo para que esse ofício fosse abordado na bibliografia histórica. Assim como ocorre com a moda europeia, com destaque para a França, considerada o berço dos modos e costumes de vestir. No Brasil, o tema só ganha relevância a partir da chegada da família real portuguesa.

A partir do século XI e atingindo seu auge no século XV, com a expansão das cidades medievais, houve uma “especialização intensiva dos ofícios, com uma organização minuciosa e uma regulamentação coletiva encarregada de controlar a qualidade das obras e a formação profissional.” (Lipovetsky, 1989). Assim, surgiram as corporações de ofícios, que reuniam artesãos que produziam um mesmo tipo de produto. Nesse período, os trabalhadores eram divididos entre “pessoas que podiam fazer parte de uma corporação reconhecida,” como carpinteiros, ferreiros, alfaiates e sapateiros, e aqueles “que não tinham esse direito”, como jornaleiros, trabalhadores braçais e carrascos. (Dubar, 2005).

Para as costureiras autônomas, o trabalho representa uma expressão e realização pessoal na produção de peças de roupas. Além de atuar como preenchimento do tempo livre, serve como fonte de renda para suprir suas necessidades. Estas mulheres trabalham de forma

⁴ É um sistema de gestão do trabalho baseado em diversas técnicas para aumentar o rendimento do trabalhador.

independente, oferecendo seus serviços de costura, por encomenda, ajustes e customizações ou até mesmo por meio do desenvolvimento de peças exclusivas.

É de conhecimento geral que ainda é grande o número de costureiras que trabalham em suas casas na informalidade, ou seja, não abrem cnpj, o que se pode justificar pela falta de informação ou consultorias. Geralmente essas mulheres divulgam seus serviços através das redes sociais, no chamado “boca a boca” e a partir de participação em eventos locais.

Ainda acerca da profissão da costureira a flexibilidade e a capacidade de atender às necessidades específicas dos clientes são fatores essenciais nesse tipo de trabalho. Segundo Bruschini (1997, p.77), a “flexibilidade no uso do tempo, no entanto, que permite a conciliação entre atividades familiares e econômicas, continua atraindo mulheres com responsabilidades domésticas para atividades como essas, que não contam com nenhum tipo de garantia”.

Dessa forma compreende-se que a profissão de costureira frequentemente é transmitida de geração para geração, permitindo que os profissionais da área estabeleçam seus ateliês em casa, construindo assim sua fonte de renda.

Diante disso, as mulheres estão ganhando destaque crescente no mercado de trabalho, assumindo responsabilidades tanto no campo profissional quanto doméstico. Essa mudança estimula a revisão dos papéis designados a elas e proporciona uma opção que vai além da independência financeira, transformando a vida dessas mulheres designando-as uma carreira profissional

4 METODOLOGIA

Este projeto teve por finalidade a realização de um estudo que relata as histórias das costureiras autônomas e suas necessidades no mercado de trabalho.

A metodologia para a pesquisa contou com a abordagem qualitativa por ser uma conduta aprofundada em compreender as experiências, motivações e desafios das costureiras. A pesquisa qualitativa referiu-se ainda a questões muito particulares, tratando de uma realidade que não pode ser quantificada, trabalhou com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes. (Minayo, 1995, p.21-22).

A pesquisa também contou com a pesquisa descritiva voltada para costureiras autônomas, onde teve como objetivo compreender as características, práticas e desafios enfrentados por essas profissionais na atualidade. Investigamos suas trajetórias de trabalho, habilidades, o uso da tecnologia em divulgar seu trabalho e os principais obstáculos enfrentados. Essa abordagem possibilitou uma análise detalhada do perfil individual, destacando a capacidade de cada uma carregar em seu trabalho.

Para Gil (2002), a pesquisa descritiva tem como objetivo a descrição das características de determinada população ou fenômeno. Podem ser elaboradas também com a finalidade de identificar possíveis relações entre variáveis.

Conforme descreve Gil (2002), a pesquisa exploratória tem um modo mais flexível, já que um de seus critérios de execução envolve a entrevista (além da pesquisa bibliográfica levantada neste trabalho).

O trabalho ainda abordou a pesquisa de campo, que obteve dados por meio de entrevistas semiestruturadas com as costureiras do município de Piripiri, Pi. Neto (1994, p.51), explica que "o trabalho de campo se apresenta como uma possibilidade de conseguirmos não só uma apresentação com aquilo que desejamos conhecer e estudar, mas também de criar um conhecimento, partindo da realidade presente no campo".

Bardin (2011) conceitua a entrevista como um método de investigação específico e as classificam como diretivas ou não diretivas, ou seja, fechadas e abertas. Além disso, enfatiza que a análise do conteúdo em entrevista é muito complexa e, em alguns casos, determinados programas de computadores não podem tratá-las.

A metodologia para a pesquisa bibliográfica foi exploratória, no intuito de investigar as motivações pelas quais as costureiras tornaram-se autônomas e quais desafios enfrentaram na sua área. Quanto aos procedimentos técnicos, a pesquisa bibliográfica foi por meio de livros e artigos científicos. Para Lima e Miotto (2007), "a pesquisa bibliográfica implica em um conjunto ordenado de procedimentos de busca por soluções, atento ao objeto de estudo, e que, por isso, não pode ser aleatório".

4.1 Perfil das costureiras

Ao entrevistar as costureiras autônomas, é possível adentrar em um universo fascinante, onde habilidades e técnicas se entrelaçam com o espírito empreendedor. Foram escolhidas cinco costureiras para a entrevista, buscando desvendar suas rotinas de trabalho.

Abaixo, apresentamos breves perfis de cada uma delas, a fim de aproximar o leitor dessas profissionais:

- **Costureira A:** Residente em Piripiri, ela adquiriu habilidades de costura com sua tia, começando desde o básico, dominando o uso da máquina e confeccionando roupas de bonecas para comercialização. Inicialmente empregada em uma modesta fábrica caseira com poucas colegas de trabalho, optou por deixar a posição devido à exaustão e ao baixo salário. Atualmente casada e mãe de três filhos, gerencia seu ateliê de forma autônoma, equilibrando suas responsabilidades entre casa e trabalho.

- **Costureira B:** Solteira e sem filhos, ela iniciou sua jornada na costura ainda na infância, aos oito anos de idade, aprendendo a costurar com a família. Fez curso técnico em vestuário e atualmente está na fase final do curso superior em Design de Moda, realizou estágio em uma fábrica de jeans, aprimorando ainda mais suas habilidades na costura. Com base nessa experiência, inaugurou seu próprio ateliê em casa.
- **Costureira C:** Residente em Piripiri, casada e mãe de duas filhas. Sua jornada no mundo da costura começou aos dezesseis anos, quando decidiu contribuir para o sustento familiar. Desde então, seu amor pela costura aumentou consideravelmente. Atualmente, é estudante de Design de Moda, e busca constantemente se atualizar no cenário da moda. Para ela, suas clientes são sua verdadeira vitrine de trabalho.
- **Costureira D:** casada, mãe de duas filhas, possui 34 anos de experiência na área da costura. Aprendeu os primeiros passos da costura aos doze anos, ensinada por sua mãe. Atualmente, trabalha em uma empresa como modelista e concilia suas horas vagas com costuras em casa.
- **Costureira E:** casada e mãe de duas filhas, teve seu primeiro contato com a costura através de sua tia. Mais tarde, aprendeu a costurar com uma vizinha, já que sua tia residia distante. Com dezoito anos de experiência na profissão, encontra grande satisfação ao ver suas clientes usando suas criações. Seu principal desafio ainda consiste em equilibrar o trabalho com as responsabilidades domésticas.

A seguir, o perfil das entrevistadas destaca a conexão entre idade e experiência no campo profissional (quadro 1), ao mesmo tempo em que aponta para um nível educacional bastante uniforme. Podemos verificar que essas costureiras autônomas construíram suas profissões desde novas e também por antigos serviços prestados para empresas, que as mesmas optaram por deixar pois para elas era um cenário de trabalho cansativo e ainda pela razão de baixos salários. Dado que esta é uma atividade que nem sempre permite um plano de carreira claro, várias profissionais acabam explorando diferentes áreas de atuação na busca por melhorias em suas condições de trabalho.

Quadro 1 - Dados das entrevistadas

Nome	Idade	Escolaridade	Experiência	Formal ou Informal	Posição Inicial	Posição Atual
Costureira A	39 anos	Ensino Médio Completo	20 anos de experiência	Formal (MEI)	Costureira Cooperativa	Costureira Autônoma

Costureira B	22 anos	Ensino Médio Completo	2 anos de experiência	Informal	Costureira Estagiária	Costureira Autônoma
Costureira C	53 anos	Ensino Médio Completo	37 anos de experiência	Informal	Costureira Autônoma	Costureira Autônoma
Costureira D	46 anos	Ensino Superior Completo	34 anos de experiência	Informal	Modelista	Modelista e Costureira Autônoma
Costureira E	44 anos	Ensino Médio Completo	18 anos de experiência	Informal	Costureira Autônoma	Costureira Autônoma

Fonte: elaborado pelas autoras.

5 DISCUSSÕES E RESULTADOS

Os depoimentos coletados nas entrevistas para este projeto mostraram que as costureiras autônomas não apenas compartilharam ocupações de trabalho semelhantes, mas também apresentaram características comuns em suas histórias.

Apesar das identidades individuais, percebem-se traços comuns que transparecem em suas palavras. Cada uma das costureiras entrevistadas tem uma história particular sobre como começaram na costura, muitas vezes inspiradas por suas famílias. A Costureira A começou de uma maneira lúdica e empreendedora: *“Comecei a costurar fazendo roupas de boneca para vender juntamente com minha tia”*. Já a Costureira B relembra: *“Iniciei na costura com minha família, minha tia e avó com 8 anos de idade”*.

Para a Costureira C, a costura foi uma habilidade autodidata desenvolvida por necessidade: *“Aprendi a costurar sozinha, praticando aos 16 anos e também por necessidade.”* A Costureira D teve um começo um pouco diferente: *“Tive meu primeiro contato com a costura através da minha tia e, por ela morar longe, aprendi com uma vizinha.”*

Por fim, a Costureira E compartilha uma memória de infância ligada à sobrevivência da família: *“Meu primeiro contato com a costura foi aos 12 anos com minha mãe, até porque na época era nossa única fonte de renda”*.

A pesquisa revelou que a grande maioria das costureiras autônomas entrevistadas expressa um nível considerável de satisfação com sua profissão. As participantes indicaram estar satisfeitas com a autonomia proporcionada pelo trabalho autônomo, destacando a liberdade de horários e a capacidade de definir seus próprios padrões de trabalho como fatores-chave para essa satisfação.

Apesar do geral sentimento de satisfação, algumas costureiras destacaram desafios consideráveis. Entre eles estão as dificuldades em equilibrar o trabalho com as responsabilidades domésticas, uma vez que elas também são donas de casa e a maioria possui filhos.

A irregularidade dos horários que elas conseguem desenvolver suas atividades laborais e a expectativa das clientes em relação ao horário comercial, também foram descritos como desafios, uma vez que pela razão delas trabalharem em seus domicílios o público algumas vezes não respeita os horários de descanso.

Além do descrito, foi observado que as costureiras autônomas utilizam das redes sociais para divulgar os seus trabalhos e serviços, que são peças de vestuário sob encomenda, à pronta entrega e consertos. Este fato sugere uma oportunidade de crescimento para estas mulheres, pois com algumas consultorias elas podem implementar estratégias de marketing e vendas para ampliar seu número de clientes.

Entre as cinco costureiras entrevistadas, uma já possui firma registrada. “*Formalizar meu trabalho trouxe mais segurança e acesso a benefícios sociais,*” comentou a Costureira A. Duas outras relataram que em breve também irão se registrar. “*Estamos nos preparando para formalizar nosso negócio, pois sabemos da importância disso,*” explicou a Costureira C e E. Já para as demais, a costura é apenas um hobby. “*Costuro apenas por prazer e para ganhar um extra,*” disse a Costureira B e D.

A flexibilidade proporcionada pelo trabalho autônomo foi um ponto amplamente elogiado pelas costureiras. A maioria das participantes destacou a capacidade de conciliar trabalho e vida pessoal como um dos principais benefícios do modelo de trabalho autônomo.

6 DESENVOLVIMENTO DAS ENTREVISTAS

Com o objetivo de evitar entrevistas extensas e desviadas do objetivo pretendido, foi optado por tópico-guia no assunto abordado durante os diálogos. O processo de coleta de dados envolveu uma abordagem cuidadosa e empática. Para estabelecer um ambiente acolhedor e encorajador, cada entrevista foi iniciada com uma breve introdução, compartilhando os objetivos de pesquisa e demonstrando interesse genuíno pela trajetória e perspectivas de cada costureira. Esta abordagem permitiu que as entrevistadas expressassem livremente suas opiniões, intervindo apenas quando necessário para direcionar a discussão de volta aos temas de meu interesse.

Cada tópico-guia foi desenvolvido com o propósito de facilitar o fluxo das nossas conversas, levando em consideração a lógica e a realidade cotidiana dessas profissionais.

Seguindo a sugestão de Bourdieu, Chamboredon e Passeron (1999), o pesquisador pode instigar a memória do entrevistado, incentivando-o a recordar momentos específicos de sua vida, permitindo assim uma narrativa mais espontânea e genuína. Incentivada pela intenção de estabelecer uma relação de confiança com as entrevistadas, o que ocorreu de maneira espontânea, dado que, assim como elas, a pesquisadora também atua profissionalmente como costureira.

As entrevistas foram realizadas nos meses de novembro e dezembro de 2023. Cada participante concedeu autorização para gravação e após essa etapa foram transcritas.

A proximidade entre a área profissional da pesquisadora e das entrevistadas, facilitou conversas muito naturais levando a várias informações que foram compreendidas por ela, evitando a necessidade de solicitar detalhes mais específicos sobre esses pontos. Essa dinâmica foi particularmente significativa, já que a familiaridade desta autora com os processos de costura permitiu uma análise mais profunda dos relatos. Como ela já vivenciou a maioria das experiências mencionadas, seja através da prática direta ou da observação, pôde enriquecer sua compreensão.

A seguir, apresentamos um quadro contendo os tópicos-guia utilizados como referência no momento da entrevista (Quadro 2).

Quadro 2 – Lista de Tópicos-Guia

Tópico-Guia	Perguntas Relacionadas
Ofício	• Quando teve o primeiro contato com a costura? • Como você aprendeu a costurar?
Aprendizado e qualificação	• Você já trabalhou costurando como prestadora de serviço ou contratada por alguma empresa? • (Se sim para a pergunta anterior) por que você deixou de trabalhar para dessa forma para trabalhar em casa? • Você tem algum contato com a internet? Se sim, como você utiliza e para quais fins a) entretenimento; b) manter-se informado das atualidades; c) divulgar o meu trabalho; d) outros. • Você utiliza algum método para se aperfeiçoar na costura? A) cursos/ vídeo aulas online; b) cursos presenciais; c) consultorias Sebrae; d) outros.
Posição de atuação	• Por que você optou por esse tipo de trabalho? • Na sua opinião, quais as vantagens e desvantagens de trabalhar em casa?

	• Quais os desafios (maior dificuldade) de trabalhar em casa?
Tempo	• O que te motiva a trabalhar com a costura? (porque você gosta de trabalhar com costura). • Como você divulga seu trabalho?

Fonte: elaborado pelas autoras.

Estas entrevistas não apenas contribuíram com dados valiosos para este estudo, mas também, proporcionaram uma visão mais profunda e empática sobre o mundo das costureiras autônomas, reafirmando a importância de escutar e dar voz às suas experiências. Cada experiência vivenciada por elas representa uma maneira de superar expectativas e limitações diante de cada desafios que enfrentam.

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao iniciar esta pesquisa, identificou-se um aspecto essencial na trajetória profissional das costureiras autônomas: a habilidade de conciliar o trabalho com as demandas familiares. Ao escolherem a autonomia, essas profissionais têm a liberdade de ajustar seus horários conforme suas necessidades, promovendo um equilíbrio saudável entre vida pessoal e profissional. Isso não apenas possibilita a busca por novas experiências, mas também facilita a inserção no mercado de moda.

Nesse contexto, o objetivo geral da pesquisa foi de investigar a trajetória de trabalho das costureiras autônomas, meta que foi plenamente alcançada por meio de entrevistas semiestruturadas realizadas com essas profissionais.

Inicialmente, o objetivo específico consistia em compreender e apresentar os motivos que levaram as costureiras a tornarem-se autônomas, o que se concretizou ao constatar que suas ocupações anteriores eram exaustivas e proporcionavam salários muito baixos.

O segundo objetivo específico buscava identificar os principais desafios enfrentados pelas costureiras autônomas em suas atividades, e este foi alcançado ao relatarem que ainda possuem dificuldade em conciliar o trabalho com os afazeres domésticos.

Já o terceiro objetivo específico, que visava criar ações que beneficiassem a atuação das costureiras no mercado de trabalho. A consecução deste objetivo específico não foi possível no campo da pesquisa, no entrando, permanecerá como uma proposta futura, abrindo a possibilidade de continuidade na investigação.

A pesquisa partiu da hipótese sobre os motivos que levaram as costureiras a optarem pela autonomia. Ao longo desta pesquisa foi possível perceber que essas dedicadas

profissionais, influenciadas por familiares, empreenderam suas próprias carreiras no mundo da costura.

Os resultados da pesquisa indicaram que a maioria das costureiras autônomas se consideram satisfeitas com sua profissão. Embora a autonomia seja uma vantagem, frequentemente se transforma em um dos principais desafios, envolvendo a gestão de diversos aspectos do negócio, como a conciliação do trabalho e o ambiente familiar, a compra de materiais, administração financeira, divulgação do trabalho, a busca por clientes e a concorrência, todos representando obstáculos persistentes.

A metodologia adotada para a pesquisa foi de natureza qualitativa, escolhida pela sua profundidade na compreensão das experiências, motivações e desafios enfrentados pelas costureiras. O estudo seguiu uma abordagem de pesquisa descritiva visando identificar e compreender os desafios enfrentados por costureiras autônomas no mercado de trabalho. Além disso, o estudo abordou a pesquisa de campo, na qual foram conduzidas entrevistas semiestruturadas com costureiras autônomas.

As costureiras autônomas representam a essência da criatividade, habilidade técnica e resiliência. Seu trabalho vai muito além de simplesmente costurar peças de vestuário; é um testemunho da arte e da paixão que dedicaram a cada ponto, tecido e detalhe.

REFERÊNCIAS

ANTUNES, R., & Alves, G. (2004). As mutações no mundo do trabalho na era da mundialização do capital. *Educação e Sociedade*, 25(87), 335-351.

BARROS, A. M., & Silva, J. R. G. D. (2010). Percepções dos indivíduos sobre as consequências do teletrabalho na configuração home-office: estudo de caso na Shell.

BORDIN. Évelin Zanelatto. **Ofício costureira**: um estudo sobre educação e as posições ocupadas no mercado de trabalho da confecção de vestuário na região metropolitana de porto alegre / Évelin Zanelatto Bordin. 2019.

BOURDIEU, Pierre; CHAMBOREDON, Jean-Claude; PASSERON. Jean-Claude. **Ofício sociólogo**: metodologia da pesquisa na sociologia. Tradução de Guilherme João de Freitas Teixeira. Petrópolis, RJ: Editora Vozes, 1999.

Brasil. **Cadernos Ebape**. BR, v. 8, n. 1, p. 71-91

BRUSCHINI, Cristina. O trabalho da Mulher no Brasil: Tendências recentes. In: MUÑOZ-VARGAS, Monica; SAFFIOTI, Heleieth I. B.(org.). **Mulher brasileira é assim**. Rio de Janeiro: Editora Rosa dos Tempos, 1994.

CANCELIER, DEL et al. Definições de trabalho flexível. Uma revisão sistemática da literatura. Disponível em:

<<http://asesoresvirtualesalala.revistaespacios.com/a17v38n29/a17v38n29p25.pdf>>. Acesso em: 29 de jun. 2023.

DORNELAS, J. C.A. (2008). *Empreendedorismo: transformando ideias em negócios*. 2º ed. Rio de Janeiro: Elsevier.

DUBAR, Claude. *A socialização: construção das identidades sociais e profissionais*. São Paulo: Martins Fontes, 2005.

GIL, Antônio Carlos. (2002). **Como elaborar projetos de pesquisa**.

GOULART, J. O. (2009). **Teletrabalho-Alternativa de Trabalho Flexível**. Senac.

KOTLER, P; ARMSTRONG, G. **Princípios do marketing**, tradução Cristina Yamagami, São Paulo, Editora Pearson Prentice Hall, 2007.

LIMA, T.C.S de; Miotto, R.C.T. *Procedimentos metodológicos na construção do conhecimento científico: a pesquisa bibliográfica*. Katál, Florianópolis, v.10, spe, 2007.

LIPOVETSKY, Gilles. *O Império do Efêmero: a moda e seu destino nas sociedades modernas*. São Paulo: Companhia das Letras, 1989.

MEDEIROS, I, T, P. *Museologia social e design estratégico: proposta para divulgação online dos produtos do Museu da Vila (bairro Coqueiro da Praia, Luís Correia, Piauí) [recurso eletrônico]* / Iana Taise Portela Medeiros. – 2021.1.

MINAYO, Maria Cecília de Souza (Org.). **Pesquisa Social: Teoria, Método e Criatividade**. Petrópolis: Ed. Vozes, 1995.

MUNDIM, A,P, F et al. **Aplicando o cenário de desenvolvimento de produtos em um caso prático de capacitação profissional**. *Gestão & produção*, v. 9, n. 1, pág. 1–16, 2002.

NETO, Otávio Cruz: **Pesquisa Social: Teoria, método e criatividade**/ Suely Ferreira Deslandes; Romeu Gomes; Maria Cecília de Souza Minayo (organizadora). Petrópolis, RJ: Vozes, 1994.

Número de empreendedores individuais no Brasil aumenta 10 vezes em uma década. **2023**. Disponível em: <https://g1.globo.com/jornal-nacional/noticia/2023/02/15/numero-de-empreendedores-individuais-no-brasil-aumenta-10-vezes-em-uma-decada.ghtml>. Acesso em: 26 de jun. 2023.

PESO, Larissa Luanna Nascimento. **Empreendedorismo feminino: um estudo sobre as características e tipicidades empreendedoras das costureiras do município de Benjamin Constant-AM** / Larissa Luanna Nascimento. 2022 67 f.: il. color; 31 cm.

SANTOS, Fernanda Marsaro dos. *Análise de conteúdo: a visão de Laurence Bardin*. Resenha de: [BARDIN, L. *Análise de conteúdo*. São Paulo: Edições 70, 2011, 229p.] *Revista Eletrônica de Educação*. São Carlos, SP: UFSCar, v.6, no. 1, p.383-387, mai. 2012. Consultado na internet, em 3 de janeiro de 2024. Disponível em <<http://www.reveduc.ufscar.br>>

São Paulo: Atlas, 2002.

Sebrae Digital. 2023. Disponível em:
 <<https://digital.sebraers.com.br/blog/empreendedorismo/tendencias-de-empreendedorismo-para-aplicar-no-seu-negocio-em-2023/#:~:text=Foram%20266.643%20novos%20neg%C3%B3cios%2C%20um,o%20com%C3%A7%C3%A3o%20com%20430.552%20neg%C3%B3cios>>. Acesso em: 27 de Junho de 2023.

SUÁREZ, Mireya. Conceito de gênero - desafios para as políticas públicas. Consultado na internet, em 13 de novembro de 2023. <http://www.emploi.sp.gov.br/genero-painel11.html>. Tendências de empreendedorismo para aplicar no seu negócio em 2023.

ANEXO A –TÍTULO DO ANEXO, CASO TENHA

APÊNDICE A – ROTEIRO PARA REALIZAÇÃO DAS ENTREVISTAS

1. Quando você teve o primeiro contato com o trabalho na costura?
2. Como você aprendeu a costurar?
3. Por que você optou por esse tipo de trabalho?
4. Quais tipos de peças você costura? (vestuário ou decoração)
5. Você já trabalhou costurando como prestadora de serviço ou contratada para alguma empresa?
6. (Se sim para a pergunta 4.) Por que você deixou de trabalhar dessa forma para trabalhar em casa?
7. Na sua opinião quais são as vantagens e desvantagens de trabalhar em casa?
8. Quais os desafios (maior dificuldade) de trabalhar em casa?
9. O que te motiva a trabalhar com a costura? (porquê você gosta de trabalhar com costura)
10. Você tem algum contato com a internet? Se sim, como você utiliza e para quais fins
 - a) Entretenimento
 - b) Manter-se informado das atualidades
 - c) Divulgar o meu trabalho
 - d) Outros.
11. Como você divulga seu trabalho?
12. Você utiliza algum método para se aperfeiçoar na costura?
 - a) Cursos/vídeo aulas online
 - b) Cursos presenciais
 - c) Consultorias com Sebrae
 - d) Outros.